

QUEM SERÁ TRUMP ?

Eis o grande enigma que deixa o mundo inteiro em nervoso estado de alerta. Não me refiro às barbaridades que ele poderá fazer, internamente, com o povo americano; afinal este é um problema deles.

Mas, na política externa, será mesmo um amigo da Rússia? Mas a Rússia não é o inimigo principal do complexo industrial-militar americano, e da grande mídia do país? Como nomeou Secretário de Estado um amigo declarado, sócio e até condecorado pelos russos? Faria uma aliança com Putin para pôr um fim à estúpida, massacrante e cruenta guerra da Síria? Eis um ponto muito interessante.

Abrirá hostilidades crescentes com a China, que hoje é a potência rival no mundo econômico? Mas a China não é um país economicamente muito importante para os Estados Unidos? Um enfrentamento não pode causar um grande estrago à economia americana e ao dólar? Por que foi fazer gratuitamente uma provocação tão grande à China, retomando ostensivamente uma relação já morta com Taiwan?

Não dá para acreditar muito na mídia, que é abertamente contra ele, mas será que ele é mesmo um nacionalista radical, que quer mandar de volta os mexicanos e construir um muro? Que quer reverter a globalização achando que ela prejudica os EE UU, e quer distanciar-se da OTAN pelo mesmo motivo? Será que ele é mesmo um protecionista hamiltoniano disposto a enfrentar a OMC? Olha aí.

Será que ele não tem mesmo simpatia pelos bancos?! Será que vai tentar botar uns freios neste sistema que hoje domina o mundo?

E será que, sendo tudo isso, ele vai poder governar o país? Pelo twitter, como diz a mídia, lembrando os bilhetinhos de Jânio Quadros?

Sei não...

Se parte dessas suposições for verdadeira: se ele não gostar da globalização e for protecionista; se fizer um acordo de paz com a Rússia e acabar com a guerra no Oriente Médio; se puser um freio nos bancos, o mundo ganharia uma verdadeira bênção de paz e prosperidade. O Brasil muito especialmente, que poderia então voltar a proteger um pouco a sua indústria tão debilitada pelos mercadistas neoliberais. E acho que até para o México, tomar vergonha e cuidar do seu desenvolvimento seria bom. Mas é demais para acreditar.

Entretanto, ao que parece, pela mídia, ele é também contrário aos cuidados ambientalistas, e estaria disposto a não cumprir os acordos. Neste caso, seria uma desgraça para o mundo todo.

O fato é que uma figura tão polêmica, duvidosa e esquisita não pode ser decifrada previamente, antes de assumir e se mostrar verdadeiramente pelos atos. Os Estados Unidos, mesmos, seus comandantes, com certeza estão inquietos e apreensivos, na espera. Um desvio de rota desta magnitude não seria tolerado. A mídia já tem até o leitmotiv do impeachment: ele foi ajudado na campanha pela Rússia, a CIA, que entende de eleições e de impeachments, descobriu.

Dilma Rousseff, tranqüila, deve estar achando graça.

Ao fim desta especulação, devo infelizmente registrar outro luto nacional brasileiro: Dom Paulo Evaristo Arns, um homem santo e intrépido, tão importante nos anos de medo, nos deixou para sempre. Deixou sua imagem humana exemplar, a ser reverenciada por nós e por gerações futuras.